



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

Rua do Rouxinol, 115 – Bairro do Imbuí – CEP: 41720-052 – Salvador-BA

e-mail: secretariacolegiados@ifbaiano.edu.br

CONTINUAÇÃO DA ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO SUPERIOR DO IF BAIANO

1 Aos sete dias do mês de maio do ano de dois mil e quinze, às nove e doze minutos horas, na Sala de
2 Reunião da Reitoria do IF Baiano, situado à Rua do Rouxinol, 115, nesta cidade de Salvador, capital
3 do Estado da Bahia, realizou-se a Reunião do Conselho Superior, sob a presidência do **Professor**
4 **Geovane Barbosa do Nascimento, Reitor deste Instituto** e na presença dos seguintes
5 Conselheiros: **Aureluci Alves de Aquino, Sayonara Cotrim Sabioni, Eberson Luís Mota**
6 **Teixeira, Eduardo dos Passos Belmonte**, Representantes dos Docentes; **Leurismar Marques**
7 **Ferreira, Carlito José de Barros Filho; Dustin Justiniano de Santana Fonseca, Clóvis Costa**
8 **dos Santos**, Representantes dos Técnicos Administrativos; **Clemilton Silva de Souza e Jeferson**
9 **Conceição Santos**, Representantes dos Discentes – Ensino Médio; **Giliarde Alves dos Reis,**
10 **Cristiane Leal da Silva**, Representante dos Egressos; **Marcelito Trindade Almeida, Aécio José**
11 **Araújo Passos Duarte, Ariomar Rodrigues dos Santos, Manoela Falcon Silveira**, Representante
12 dos Diretores Gerais; **Welliton Rezende Hassegawa**, Setor Público / Empresas Estatais; **Soraya**
13 **Luiza Correia dos Santos**, Representante das Entidades dos Trabalhadores, **Maria Neusa de Lima**
14 **Pereira**, Representante do Ministério da Educação; **Weliton Cley Bispo do Rosário**, Representante
15 da Seção Sindical. **Abertura da Reunião:** o **Presidente do Conselho Superior**, Professor Geovane
16 Nascimento declarou aberta a sessão, após verificação do quórum mínimo: 17 conselheiros. Dando
17 continuidade à pauta, trata do item i) **Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de**
18 **Bacharelado em Engenharia Agrônoma a ser implantado – Campus Bom Jesus da Lapa –**
19 **Processo nº 23328.000216/2014-91 (Assessoria da Pró-Reitoria de Ensino)** O Representante do
20 Núcleo Docente Estruturante, o Professor Davi Silva da Costa, faz um breve histórico sobre a sua
21 trajetória; destaca que Agronomia aparece como um curso para a comunidade de Bom Jesus da
22 Lapa; registra que em julho /2014, com a visita da Professora Hildonice, deu-se início à construção
23 do PPC, onde foi organizado o Núcleo Estruturante e depois realizado um estudo demanda junta à
24 comunidade; informa sobre a composição do núcleo estruturante – NDE e ressalta a importância do
25 apoio da Coordenação Técnico Pedagógica, dos colaboradores e da equipe que se reuniu diversas
26 vezes; sobre o PPC, informa a carga horária letiva: 3930, carga horária do estágio supervisionado:
27 200 horas; apresenta os componentes curriculares e destaca as disciplinas de início de curso; explica
28 sobre as alterações que foram realizadas na ordem das disciplinas, antecipando o semestre; informa
29 que, ao contrário do outro PPC, são 05 disciplinas optativas; fala dos pré-requisitos que a partir da
30 trajetória do aluno esses pré-requisitos vão diminuindo, esclarece que os alunos vão poder praticar a
31 agricultura familiar e que o planejamento do curso tem formação clássica da engenharia, entretanto
32 com um olhar para a agricultura familiar. O **Conselheiro Welliton** parabeniza a equipe e diz que é

33 um curso de alta relevância para o território; informa que existem Institutos e Universidades que são
34 parceiros do MDA; esclarece que é importante a grade curricular dialogar com o desenvolvimento
35 territorial; é necessário capacitar para o processo produtivo, para gerar excedente e comercializar os
36 produtos in natura para agregar valor; produzir um ambiente de políticas públicas para o jovem
37 permanecer no campo por opção e não por obrigação; promover uma gestão cooperativa com
38 prospecção de mercado, principalmente pela dificuldade em colocar os excedentes para
39 comercialização no mercado. A **Conselheira Sayonara** parabeniza pelo projeto; registra que atende
40 ao objetivo de envolver o território; ressalta que os TCC 1 e TCC2 estão muito próximos um do
41 outro e sugere distanciar um do outro para preparar o estudante entre um TCC e outro; informa que
42 não deve mexer na matriz curricular, mas verificar uma metodologia inicial e, a partir disso, o aluno
43 ter a possibilidade de trabalhar um tema para um pré-projeto. A **Conselheira Manoela** parabeniza o
44 projeto e sugere que a disciplina de Língua Portuguesa esteja presente em algum momento e sugere
45 alterar a terminologia: Português Instrumental para Língua Portuguesa Oral e Escrita e
46 Compreensão de Texto. O **Conselheiro Giliarde** informa que a sua experiência como estudante de
47 agronomia o fez sentir falta da metodologia; sugere que o TCC2 seja colocado no 12º semestre;
48 sobre as disciplinas optativas, se preocupa pois muitos estudantes relatam que são obrigados a
49 cursar aquelas que possuem docentes; quanto a carga horária das disciplinas, acredita que deve ser
50 iguais às dos cursos técnicos e superiores, pois se pensa em padronizar os PPC's e em Guanambi
51 são 68 horas; destaca que um ponto positivo foi a falta de amarras com os pré-requisitos para o
52 trânsito do estudante no curso. O **Conselheiro Jeferson** parabeniza pela proposta de curso bem
53 vanguardista e socialista. O **Conselheiro Leurismar** pergunta qual o índice de evasão no Campus
54 Guanambi? Como o Campus está realizando a divulgação do seu curso, haja vista que tanto
55 Guanambi, quanto Bom Jesus da Lapa estão oferecendo o mesmo curso? O **Conselheiro Carlito**,
56 servidor do Campus Guanambi, informa que não tem os dados solicitados pelo Conselheiro
57 Leurismar, mas destaca que é o curso com maior concorrência do Campus e esclarece que
58 considerando a matriz curricular o curso de Bom Jesus da Lapa não foi elaborado para concorrer
59 com o de Guanambi e conclui informando que a proposta do Campus Bom Jesus da Lapa é muito
60 interessante. A **Conselheira Aureluci** ressalta que o ingresso ao curso é realizado pelo SISU, dessa
61 forma, o aluno de Guanambi visa mais o oeste e o aluno de Bom Jesus da Lapa visa a região da
62 Lapa; destaca que não concordou com entrada semestral. O **Conselheiro Ariomar** esclarece que o
63 curso é desenhado para semestral, mas a entrada é anual; discorda do posicionamento da
64 Conselheira Sayonara no que diz respeito aos TCC's e explica que é como se fosse um TCC só que
65 foi desmembrado em dois e que na sua opinião é importante que fiquem juntos, pois o estudante
66 começa o pré-projeto e depois continua no TCC2. O **Conselheiro Clemilton** parabeniza pelo curso,
67 pois vem como uma resposta à necessidade da região e registra que o Conselheiro Welliton foi
68 muito fecundo nas suas colocações; em relação à fala do Conselheiro Leurismar, não haverá
69 concorrência, principalmente por atender a comunidade local e por existir um êxodo rural muito
70 grande na região e esse curso pode dar uma resposta a sociedade. Acredita que está no rumo certo e
71 que somará muito para o IF Baiano e para sociedade de Bom Jesus da Lapa. O **Conselheiro Aécio**
72 parabeniza o Professor Davi pela apresentação e capacidade de síntese, destaca que gostou muito do
73 curso e concorda com os Conselheiros Welliton, Carlito e Aureluci pois é um curso com formação
74 distinta do Curso de Guanambi. Entretanto, a distância de 200 Km entre Guanambi e Bom Jesus da
75 Lapa traz uma preocupação não só com os cursos, mas também com a empregabilidade. Cita o
76 exemplo de Senhor do Bonfim e praticamente não vê o curso absorvido na própria região. O PPC
77 tem um projeto de demanda, no qual diz que o curso é necessário, inclusive com depoimento de
78 filho de agricultor, mas é preciso se preocupar com o pós curso. Destaca que o curso não pode estar
79 circunscrito apenas para a região/local e também atual; é imprescindível que o Conselho e o Núcleo
80 Estruturante perceba isso e registra que na sua opinião os cursos vão concorrer entre sim, não no
81 ingresso, mas no mercado de trabalho. O **Presidente do Conselho** destaca que o curso está sendo
82 ofertado agora, por ter assumido a gestão e perceber que era preciso ampliar a oferta de curso no
83 Campus Bom Jesus da Lapa; informa que a Professora Hildonice esteve no Campus e com o estudo
84 de demanda ficou evidenciado a necessidade do curso; sobre a oferta do curso no segundo semestre,

85 em princípio, foi contra, mas devido os argumentos apresentados pela equipe aceitou os desafios;
86 registra a necessidade de ações que precisam ser realizadas com prazos e para garantir a qualidade
87 do curso, exemplificando a aquisição de livros e ampliação de laboratórios, para atender os cursos
88 de nível médio, superior e mestrado; explica que resistiu em colocar o PPC em pauta, pelos motivos
89 explicados, mas é preciso um esforço para apoiar o Campus de Bom Jesus da Lapa; quanto aos pré-
90 requisitos verifica que é importante “enxugar” o máximo possível, inclusive no primeiro semestre e
91 esclarece que é importante ter uma boa estratégia pedagógica e uma boa política estudantil, tanto
92 para os estudantes, quanto para os egressos; definir melhor a metodologia científica, em relação ao
93 TCC. A **Conselheira Aureluci** chama a atenção para a situação do ingresso dos estudantes,
94 alertando que o maior volume ocorre no início do ano, dessa forma, é preciso verificar se o
95 quantitativo de professores é suficiente, para que não reflita no final. O **Professor Davi** fala da sua
96 preocupação em fixar o aluno no campo e do GT em manter o semiárido presente no PPC; sobre o
97 TCC destaca que foi um assunto bastante discutido no GT, cujo objetivo é inserir os alunos nos
98 projetos de pesquisas, entretanto acredita que a ideia da Conselheira Sayonara é interessante e a
99 situação pode ser resolvida facilmente. Sobre os questionamentos do Conselheiro Leurismar,
100 destaca que também se questionaram e verificaram que não haverá competição entre os cursos de
101 Guanambi e Bom Jesus da Lapa; explica que o curso de Lapa busca um caminho complementar em
102 relação ao curso de Guanambi. O curso de Lapa tem um olhar diferente, acredita que o agrônomo
103 deve ter uma formação política e humanista, com um público focado na agricultura familiar;
104 registra que a intenção é ofertar o curso no primeiro semestre de 2016; o objetivo é verticalizar e
105 passar o estudante técnico para o curso superior. O **Conselheiro Eduardo** parabeniza pelo projeto e
106 deseja entender se existem duas vertentes no Campus? Qual a tentativa de contemplar as duas
107 vertentes? Pergunta se existiu algum estudo sobre a nomenclatura do curso? A **Conselheira**
108 **Sayonara** parabeniza pela explanação e conhecimento do projeto. Pergunta se a entrada é 100%
109 SISU e porque? Questiona se não pode colocar 50% vestibular e 50 % SISU, principalmente pela
110 dificuldade em chamar os candidatos? Esclarece que tem esse problema no Campus Uruçuca e por
111 isso, gostaria de ouvir a opinião do Professor. A **Conselheira Soraya** destaca o movimento dos
112 professores e também da reforma agrária. Entende que os professores são formadores do senso
113 crítico e se dependesse da ruralidade os professores teriam bons salários. Parabeniza o Professor
114 Davi pela apresentação e pelo olhar pela agricultura familiar. Destaca que representa o fórum
115 baiano pela agricultura familiar. Informa que tem um grupo de pesquisa na UFBA e ressalta que
116 poderia iniciar essa pesquisa junto ao IF Baiano também; registra que é preciso encurtar o
117 distanciamento entre os educadores e o campo, pois existem demandas de trabalho, faltando apenas
118 a capacitação desses profissionais. Esclarece que é preciso discutir também a questão da
119 alimentação e o índice de pessoas com obesidade, devido ao envenenamento dos alimentos. O
120 **Conselheiro Welliton** parabeniza o professor Davi e toda a equipe e informa que uma das maiores
121 preocupações do sindicato é o pessoal técnico e registra a experiência do Campus Catu, em relação
122 ao Curso de Química, houve uma sobrecarga dos servidores no qual tem colegas que estão
123 assumindo três funções e diante do relato, pergunta como estão as contratações, para a implantação
124 do curso. O **Presidente do Conselho** esclarece que, em relação ao Curso de Química e Petróleo,
125 recebeu a gestão com estes problemas, mas que esta situação estará resolvida com as contratações
126 de novos servidores. O **Conselheiro Ariomar** se manifesta como Diretor Geral do Campus Bom
127 Jesus da Lapa e agradece ao Conselho pela contribuição a respeito do projeto. Agradece a
128 importante contribuição da Professora Hildonice, pois abriu os olhos para a mudança do Campus
129 Lapa; agradece a PROEN, a Professora Daniele, ao Professor Davi e ao Professor Heron. Sobre a
130 questão do SISU, explica que numa reunião com o Professor Geovane tiveram a mesma inquietação
131 e é algo que vai precisar ser rediscutido; destaca que todos os elogios que estão ouvindo hoje, em
132 princípio foi negado, pois disseram que nessa vertente o curso não seria aprovado. Antes de
133 apresentar o curso superior foi colocado a Pós graduação em Agroecologia, e registra que não se
134 pode ter medo dos desafios, claro que com planejamento, pois o crescimento é resultado da ousadia.
135 Agradece a todos e a comunidade de Bom Jesus da Lapa. O **Professor Davi** destaca que as
136 dificuldades existirão, mas estão preparados para as previstas e não previstas. É preciso enfrentar

137 isso de uma forma concreta e aguardam os novos servidores com essa proposta. O Campus
138 Guanambi é uma referência e Lapa deseja seguir o mesmo caminho com outra proposta. Em relação
139 ao Curso de Agroecologia, acredita que a formação deve ser de Bacharelado e não Tecnólogo. É
140 preciso desenvolver pesquisas, para demonstrar que pode desenvolver a agricultura prática. Sobre o
141 SISU destaca que é absolutamente contra, pois em vez de inclusivo, é exclusivo. Deseja que haja
142 uma discussão considerando as experiências, para tentar entender o motivo pelo não ingresso do
143 estudante. Agradece a fala da Conselheira Soraya e esclarece que em relação a questão da
144 alimentação é preciso tensionar o assunto dentro da própria agricultura familiar.
145 **Encaminhamentos: sobre o ingresso do estudante informa que será semestral com início no 2º**
146 **semestre; Aprovar o PPC, conforme as seguintes considerações: pré-requisitos: “enxugar”;**
147 **metodologia: é a utilização da optativa “1”;** **inclusão da metodologia científica com a carga**
148 **horária de 45 horas; manutenção dos TCC 1 e TCC2, alterando para o 9º e 10º semestre.**
149 **Deliberação: aprovado por unanimidade.** O **Conselheiro Eberson** registra que é contrário a
150 retirada dos pré-requisitos, pois foi realizado um estudo pelos colegas, no qual percebe que os pré-
151 requisitos foram inseridos como reforço e não para barrar o estudante. O **Presidente do Conselho**
152 esclarece que em vez de ajudar, os pré-requisitos vão atrapalhar o estudante e explica que na
153 proposta não serão retirados todos os pré-requisitos. O **Conselheiro Eduardo** informa que o Núcleo
154 Estruturante tem como definir melhor sobre os pré-requisitos. O **Presidente do Conselho** diz que o
155 Conselho não indicou nenhum requisito. O **Professor Davi** informa que entende a preocupação do
156 Conselheiro Eberson. O **Conselheiro Eberson** registra que quem incluiu esses pré-requisitos teve o
157 cuidado de observar a importância deles. O **Presidente do Conselho** ressalta que todos os
158 Conselheiros entendem a importância do trabalho e dos pré-requisitos. **Apreciação do Projeto**
159 **Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão e Turismo Campus Uruçuca,**
160 **aprovado “ad referendum”, através da Resolução nº. 06/2014, Ratificada pela Resolução nº**
161 **29/2014 – Processo nº 23335.000511/2013-78 (Assessoria - Pró-Reitoria de Ensino /**
162 **Coordenador de Curso: Diogo Antônio Queiroz Gomes) - Conselheiro Relator: Eduardo**
163 **Belmonte: o Professor Diogo** inicia a apresentação esclarecendo sobre o nome do curso e informa
164 quem fez parte do grupo de trabalho de revisão do PPC. Diz que o curso tem uma proposta
165 pragmática, voltada para a realidade do território e para a questão agrária, com a proposta de unir o
166 chocolate e turismo; o projeto original é de 2011 e o curso foi implementado em 2014, em função
167 das questões de infraestrutura e da transição dos servidores da CEPLAC. Implantação: 10/03/2014;
168 Regime de ingresso: anual; Regime de matrícula: semestral; Número de vagas: 40; Turno: matutino;
169 Carga horária: 1820 horas; Carga horária mínima: 1600 horas; Integralização: mínimo: 2 anos /
170 máximo: 5 anos. Introdução: breve apresentação do IF Baiano e sua política de ensino; Proposta
171 curricular: construção do conhecimento, de modo a atender as demandas da sociedade e
172 especificidades do município; Destaca sobre a atuação do tecnólogo em gestão de turismo;
173 planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos público e privado; ressalta
174 que houve uma preocupação com as exigências do MEC; Justificativa: pontos relevantes:
175 perspectiva da verticalização, devido ao curso técnico em guia de turismo ensino médio; salienta a
176 formação técnico humanística com integração em projetos integradores e indissociabilidade entre
177 ensino, pesquisa e extensão, na área de turismo; potencialidades do setor turístico, com ênfase na
178 cultura cacauera e viés ambiental; investimento em infraestruturas alocadas na região,
179 principalmente, porque o turismo não é somente lazer, mas também negócio; destaca a oferta do
180 curso em nível superior, fazendo do IF Baiano a única Instituição pública na região sul da Bahia que
181 oferece a graduação na área de turismo; apresenta um estudo de demanda, com 30% cumprido, que
182 sustenta a construção empírica do curso; Objetivo geral: habilitar profissionais para o
183 desenvolvimento da atividade no processo produtivo, empreendendo negócios sustentáveis; utilizar
184 a natureza de forma racional; o Professor Diogo destaca, ainda, os objetivos gerais e os pontos
185 importantes que motivaram a necessidade de atender à legislação e as comunidades quilombolas;
186 fala sobre o Enarel - Encontro Nacional Recreação e Lazer promovido pelo Campus Uruçuca;
187 explica o Perfil Profissional do Egresso: espírito inovador e empreendedor, capacidade de gestão,
188 ressaltando o idioma estrangeiro como pré-requisito; Organização Curricular: composto de 04

189 módulos, quatro semestres e carga horária total de 1820 horas, TCC com carga horária de 48 horas,
190 com orientador metodológico, ou seja, orientação específica com professor da disciplina, grupos de
191 03 alunos, com elaboração de atas para o acompanhamento de desenvolvimento; Estágio
192 supervisionado com carga horária de 160 horas, facultado após a conclusão do 2º semestre, o aluno
193 pode realizar estágio interno, atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica que
194 poderão ser contabilizados e 80 horas de atividades complementares; Matriz curricular: Modulo 1:
195 Habilitação: Gestão da Excelência em Serviços Turísticos: carga horária total: 430 horas, com
196 enfoque no projeto integrador Módulo I: será apresentado no final de todo o trabalho; Modulo 2:
197 Gestão da Hospitalidade e Gastronomia: carga horária 408 horas; Modulo 3: Habilitação: Gestão da
198 Sustentabilidade no Turismo, carga horária total: 408 horas e Módulo 4: Habilitação: Gestão em
199 Consultoria e Projetos Políticos: carga horária total 414, será facultado a elaboração de monografia
200 ou de artigo; componentes curriculares: 1660 horas, cujo o catálogo é de 1600 horas; O Professor
201 Diogo fala sobre o Campus Uruçuca, suas instalações e infraestrutura disponíveis, tais como:
202 equipamentos e recursos tecnológicos, reserva ecológica de mata atlântica, hospedaria; restaurante,
203 centro de tecnologia de alimentos, auditório, ônibus e micro-ônibus, sala de professores, biblioteca,
204 02 salas de aula, sala de coordenação, laboratório de informática, sanitário, espaço de convivência;
205 mostra fotografias da reserva da mata de 18 hectares e da trilha, na qual estão desenvolvendo o
206 mapa e registra sobre as visitas técnicas que estão sendo realizadas na região de Itacaré e nas praias
207 de Uruçuca. O **Presidente do Conselho** passa a palavra ao Conselheiro Relator, Eduardo Belmonte,
208 para apresentação da sua relatoria. O **Conselheiro Relator Eduardo** explica que boa parte das
209 informações contidas na relatoria já foram contempladas a partir da apresentação do Professor
210 Diogo. Ressalta que na elaboração do relatório existiam mais dúvidas e que as situações que foram
211 apontadas não impedem a aprovação do curso. Inicia a apresentação da relatoria fazendo um
212 panorama da ordem cronológica do processo do PPC; destaca que a PROEN em 29/10/2013 emitiu
213 parecer através do Memorando nº 135 que tecia sugestões a respeito da redação e formatação do
214 projeto; fala sobre o ato *ad referendum* e sua posterior ratificação; apresenta a síntese das alterações
215 realizadas no PPC; sobre as considerações da relatoria, esclarece: o PPC foi dividido em 04
216 módulos para dar certificações parciais, no entanto, não menciona as certificações parciais; destaca
217 a divergência do nome do curso em diversos momentos, problemas com a paginação e com a
218 cronologia do processo; estágio supervisionado com carga horária de 160 horas, diferente do
219 recomendado, pela CGES, em reunião do dia 24/05/2013; carga horária total (1660+160=1820);
220 Pergunta ao Professor Diogo se existe uma perspectiva de relacionar o estágio supervisionado e o
221 TCC e se haverá tempo de realizar as duas atividades separadamente? Questiona sobre as
222 certificações parciais dos módulos, que apesar de ter sido um dos objetivos da alteração, em
223 nenhum momento, na seção 11, do PPC foi tratado o assunto. Menciona a entrada de 04 disciplinas
224 e saída de 01 disciplina e apresenta um quadro com as alterações. Destaca que após a apresentação
225 do Professor Diogo foi contemplado com as informações do que se pretende com projetos
226 integradores. Quatro disciplinas de línguas realmente resolvem? Registra que, em princípio, no
227 olhar do leigo duas disciplinas não resolvem em nada. Finaliza a sua relatoria esclarecendo que a
228 apresentação respeitou o capítulo II, da Resolução 13/2014, parágrafo 2º, do artigo 3º, bem como as
229 observações da PROEN e considerando as observações contidas no item II do relatório, vota pela
230 aprovação do PPC. O **Professor Diogo** explica a questão da certificação e concorda com o
231 Conselheiro Relator e na sua opinião acredita ser pertinente incluir no PPC; Sobre o TCC x Estágio
232 Supervisionado esclarece que abriram o precedente para que o aluno pudesse iniciar com o estágio.
233 Destaca que na prática não percebeu estudantes fazendo as duas coisas ao mesmo tempo, mas o
234 curso foi pensado interdependente e inter-relacionado e ver com bons olhos que o estudante possa
235 aproveitar uma coisa e a outra, apoia essa integralização. Em relação às disciplinas, destaca que o
236 grupo de trabalho fez um estudo nos componentes, observando uma disciplina que abarca a outra,
237 ou seja, os conteúdos estão um dentro do outro; Sobre as disciplinas de línguas, ressalta que a
238 proposta é a habilidade nos idiomas, com enfoque na leitura e oralidade e que o estudante não sairá
239 com habilidade plana nos idiomas. A **Conselheira Manoela** informa que não é o número de
240 disciplina de idiomas que fará diferença e sim o conteúdo. A diferença é a formação do estudante

241 que vai aprender por ele mesmo. A obrigatoriedade é para habilitar o estudante para entender,
242 decodificar e aprender a fazer leituras de informações. A **Conselheira Aureluci** observa que na
243 relatoria, o Projeto Integrador está diferente da apresentação do Conselheiro Relator. O **Conselheiro**
244 **Eduardo** explica que os Conselheiros deverão tomar como base a apresentação e pode ser que o
245 relatório esteja errado, vai observar e alterar. A **Conselheira Aureluci** faz um destaque quanto à
246 formatação do curso, explica que conhece o formato modular para curso do subsequente e não para
247 curso de nível superior e pergunta se existe alguma legislação que trate do assunto para esse
248 formato? Entende que monitoria é atividade suplementar; em relação ao TCC e ao Estágio
249 Supervisionado fala sobre a sua experiência e esclarece que funcionam, perfeitamente, juntos;
250 explica que não observou no processo algo que falasse sobre infraestrutura, livros e corpo docente;
251 Sobre o projeto integrador, gostaria de entender melhor como funciona, se possível, através de
252 exemplos específicos. O **Conselheiro Leurismar** informa que percebeu que a disciplina de
253 segurança do trabalho foi contemplada no último módulo e o estágio no primeiro módulo e que na
254 sua opinião a disciplina segurança do trabalho deve estar no mesmo módulo do estágio, para que o
255 aluno possa realizar o estágio com noções de segurança. O **Conselheiro Aécio** parabeniza
256 apresentação do Professor e o seu entusiasmo pelo curso. Informa que compartilha da mesma
257 dúvida da Conselheira Aureluci e registra que não faz sentido a Certificação Parcial. O **Conselheiro**
258 **Welliton** informa que não percebeu no PPC um olhar para o rural e pergunta como é que esse curso
259 vai comungar com as questões rurais, principalmente, no que diz respeito ao sistema de agricultura
260 familiar, algo que é tão forte na região? Destaca que é importante o olhar pragmático do negócio,
261 entretanto não se pode esquecer do olhar de desenvolvimento e vislumbrar o jovem do campo
262 investindo no turismo no campo rural. O **Presidente do Conselho** parabeniza o Professor Diogo;
263 Sobre o PPC destacou que a matriz curricular ficou bem desenhada e prosseguiu com os seguintes
264 questionamentos: pode ser modular e certificar? Qual a finalidade e a vantagem da certificação
265 parcial? O **Professor Diogo** responde aos diversos questionamentos: Sobre o tempo do curso ser
266 compacto, informa que a proposta é que o curso possa atingir pessoas que foram para o mercado de
267 trabalho e retornaram buscando uma formação acadêmica. Registra que pelo fato do curso ser
268 compacto e pragmático perdeu a bolsa permanência, pois não atingia a carga horária necessária;
269 Quanto à Certificação Parcial informa que foi um assunto bastante discutido e que a legislação não
270 menciona nenhum impeditivo para cursos de forma modular. Destaca que já trabalhou com esse tipo
271 de certificação e foi bastante salutar. Sobre a finalidade dessa certificação registra que é fornecer ao
272 estudante a possibilidade de comprovação do curso e habilitação em algumas matérias quando
273 estiver a procura de um estágio. Quanto à biblioteca explica que está melhorando e em termo de
274 infraestrutura informa que o curso de turismo não tem necessidade do uso de laboratórios e que no
275 momento utilizam o laboratório de informática e de alimentos, porém já está em vias de finalizar a
276 arrumação do laboratório de agências de viagem que não exige muito de infraestrutura. Destaca a
277 importância da revitalização da hospedaria que hoje tem outro uso, devido aos problemas de
278 infraestrutura. Sobre o corpo docente, informa que perderam três servidores bastante experientes
279 que faziam parte da CEPLAC, chegaram novos colega e tem a previsão para concurso. Esclarece
280 sobre o Projeto Integrador, no primeiro semestre, quando os alunos visitarão um hotel em Itacaré,
281 no qual receberão um roteiro da visita e após, todas as observações da visita serão colocadas nesse
282 roteiro e a partir disso o estudante defenderá o trabalho escrito na banca. No Projeto Integrador II os
283 alunos já elaboram o projeto de pesquisa para o TCC, o professor-orientador faz todas as
284 orientações metodológicas, de formatação, de legislação, é, basicamente, uma metodologia
285 científica para apresentação daquele trabalho. O **Conselheiro Ebersson** diz que sentiu falta da
286 metodologia do Projeto Integrador no PCC. O **Professor Diogo** explica sobre a disciplina segurança
287 do trabalho não estar no mesmo módulo do estágio, pois não foi projetado nessa perspectiva. O
288 **Conselheiro Leurismar** informa que é importante o estudante sair para o estágio com noções de
289 segurança, principalmente em se tratando do Curso de Turismo. O **Conselheiro Leurismar** explica
290 que pode ser outra opção, a exemplo das palestras, mas nada impede que já haja noção de segurança
291 no início do curso. A **Conselheira Sayonara** informa que localizou a legislação que trata do curso
292 modular, o Decreto nº 5.154/2004, no artigo 6º sobre curso técnico de nível médio e tecnológico e

293 encontrou nomenclaturas / classificações para sub-classificações. O **Conselheiro Aécio** diz que se
294 existem essas certificações e que os módulos têm que acompanhar, entretanto seriam duas
295 certificações e não quatro como prevê o Curso de Turismo. O **Professor Diogo** esclarece que não
296 foi pensado a certificação com classificações para o curso. A **Conselheira Sayonara** informa que
297 para atender a referida legislação é importante constar no projeto, conforme a lei requer. O
298 **Presidente do Conselho** explica que se preocupa com essa certificação parcial, para que não ocorra
299 precarização da profissão. Além disso, diz haver uma confusão em relação ao modular e o
300 semestral. O **Professor Diogo** informa que a intenção foi um eixo norteador. O objetivo da
301 certificação é a preocupação com a formação em Gestor de Turismo, ou seja, se o estudante não
302 concluir o curso, não formará. O **Conselheiro Eduardo** ressalta que só discutiu sobre curso
303 modular duas vezes e na época viu como algo muito perigoso. Destaca que se esse certificado for
304 assinado pelo Reitor o curso deve existir e deve servir para alguma coisa, e se for emitir a
305 certificação, observar quais os perigos disso. Informa que é preciso rediscutir a formação modular, e
306 ver se vai retirar ou incluir outra certificação. O **Conselheiro Leurismar** diz não se sentir
307 contemplado com a resposta do Professor Diogo sobre a questão da segurança de trabalho, pois
308 acredita ser uma disciplina muito importante para ser realizada antes do estágio. A **Conselheira**
309 **Soraya** informa que ainda não se sentiu contemplada com o questionamento realizado pelo do
310 Conselheiro Welliton do MDA e solicita ao Professor que o curso que tenha um olhar mais presente
311 no turismo rural / ecológico. O **Professor Diogo** explica que apesar de não existir uma disciplina
312 específica de turismo rural, houve mesa redonda para tratar do assunto; destaca que o curso tem
313 trabalhos em parceria com a agroecologia, com jovens condutores de trilhas e com os jovens de
314 fazenda de cacau, como o agroecoturismo e desenvolve trabalhos com a cadeia produtiva e
315 agricultura familiar. O **Conselheiro Welliton** diz que está contemplado com esse arranjo e
316 formatação do curso, ao tempo em que percebe o compromisso da entidade para contribuir com o
317 meio rural; registra o quanto é importante que os núcleos dialogue com essas propostas e
318 estratégias, sobretudo com a economia cacauceira e para a perspectiva da juventude que se urbaniza,
319 para que possa resgatar os seus valores e finaliza parabenizando e concordando com o formato do
320 curso. **Encaminhamento:** O **Presidente do Conselho** propõe a retirada da Certificação parcial do
321 PPC: aprovado por unanimidade; retirar o termo modular e colocar semestral: aprovado por
322 unanimidade. Foi estipulado o prazo de 07 dias para realizar as alterações e devolver para a Pró-
323 Reitoria de Ensino. A **Conselheira Soraya** discorda com o PPC e informa do seu desejo de que a
324 ruralidade esteja presente no curso, devido à necessidade do seu público, objetivando fortalecer as
325 políticas da ruralidade. Com exceção da Conselheira Soraya, todos os Conselheiros presentes
326 concordam com a aprovação do PPC. A **Conselheira Aureluci** diz que a Conselheira Soraya queria
327 ser contemplada, pois não foi respondido como a sua necessidade seria abrangida no curso. O
328 **Professor Diogo** informa que o turismo rural não foi contemplado como disciplina considerando
329 que o curso é de curta duração para não aumentar o número de disciplinas, entretanto é impossível
330 estar na região de Uruçuca e não falar de turismo rural, ou seja, é quase indissociável o turismo
331 rural do turismo. Destaca que o turismo rural está presente em parceria com outras disciplinas /
332 cursos: gestão de turismo e alimentos e agroecologia e convida os Conselheiros para visitar o
333 Campus. O **Conselheiro Eduardo** registra que apesar de ter sido relator do PPC não percebeu o
334 assunto abordado pelos Conselheiros Welliton e Soraya e sugere a inclusão de uma ou duas
335 disciplinas na área de turismo rural. O **Conselheiro Eberson** informa que a matriz já contempla
336 intrinsecamente o turismo rural nas disciplinas e pode apenas complementar. Às 16 horas a
337 Conselheira Manoela precisou se ausentar. e) **Apreciação da Revisão do Regimento NEABI –**
338 **Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IF Baiano – Processo nº**
339 **23327.0002082/2014-53; (Assessoria da Pró-Reitoria de Ensino) Comissão de Revisão: Aécio**
340 **Duarte, Jeferson Santos, Leurismar Ferreira e Cátia Farago:** O **Conselheiro Aécio** destaca que
341 foi realizado um parecer a respeito do Regimento NEABI; o **Presidente do Conselho** informa que a
342 Professora Izanete já teve conhecimento do parecer e que já fez as suas considerações. A
343 **Professora Izanete** faz a leitura do Parecer da Comissão: analisando item 1: acatou a sugestão do
344 Parecer e apresenta a proposição da alteração. Proposição: incluir depois da palavra deliberativa o

345 seguinte: “no tocante as questões da diversidade na perspectiva dos princípios multiculturais”; item
346 2: após os esclarecimentos dados pela Professora, verificou-se que a sugestão do parecer não se
347 aplica para compor o documento, devendo-se portanto serem especificadas nas ações; item 3: foi
348 acatada a sugestão do parecer; item 4: substituir o termo “acompanhar” por “assessorar” item 5:
349 substituir o termo “implementar e apoiar” por “propor e assessorar a gestão em ações...”; item 6:
350 suprimir os limites mínimos e máximos e alterar a redação “os membros do grupo gestor do NEABI
351 deverão fazer os registros cabíveis a sua atuação, a exemplo do PIT e RIT. Os estudantes poderão
352 registrar a sua atuação como atividades complementares”; item 7: alterar a redação
353 complementando o artigo 7º depois da palavra período: “apenas se não houver novas chapas” item
354 8: alterar a redação do artigo 6º, §2º depois da palavra “núcleo” inserir: “, em fluxo contínuo, com
355 recadastramento anual”; item 9: no artigo 7º, a primeira parte do item 9 do parecer já foi
356 contemplada; verificou-se também que a competência de homologação e publicação dos resultados
357 das eleições está contemplado pela redação do artigo 8º; item 10: acatada a sugestão do parecer
358 para a renumeração dos artigos a partir do 8º; item 11: discussão sobre o orçamento de 2% para o
359 NEABI: o **Conselheiro Jeferson** informa que estão suscitando a possibilidade de cortar o
360 orçamento da assistência estudantil e que os pagamentos têm estado sempre atrasados; registra que
361 os Institutos de Pernambuco e do Pará tem pago a assistência estudantil até o dia 05. O **Presidente**
362 **do Conselho** esclarece que não haverá corte do orçamento da assistência estudantil, informando que
363 esta ação é prioridade no pagamento do IF Baiano. Sobre o item 11 do parecer, o **Conselheiro**
364 **Aécio** propõe trazer em outro momento a Resolução nº 12/ 2012, para discussão neste Conselho. O
365 **Presidente do Conselho** informa que vai pedir a todos os Diretores um levantamento dos gastos
366 efetuados com as políticas de diversidade do IF Baiano; destaca que o IF Baiano não pode trabalhar
367 de forma amadora e sem planejamento; item 11: manter o artigo 21, substituir a Resolução nº
368 12/2012 e demais dispositivos legais vigentes no Instituto e o Conselho apreciará em outra
369 oportunidade a Resolução nº 12/2012; **Encaminhamento**: o Conselho delibera pelas correções
370 propostas, para posterior Parecer Jurídico. O **Presidente do Conselho** informa sobre os itens da
371 pauta que serão deliberados na próxima reunião, devido à indisponibilidade de tempo: d, f, g, h, j, e
372 k; registra que o Campus Guanambi enviou o Ofício nº 193/2015, de 05.05.2015, no qual informa
373 que o **Projeto Pedagógico de Curso do Curso de Licenciatura em Química, do Instituto**
374 **Federal Baiano – Campus Guanambi, aprovado pela Resolução nº 27/2014, ratificada pela**
375 **Resolução nº 42/2014 – Processo nº 23330.000251/2014-61** será apresentado pela Professora
376 Francineide Pereira de Jesus, devido a mesma ter participado da construção do PPC. Conforme
377 acordado anteriormente, O **Presidente do Conselho** dar **continuidade à apreciação dos**
378 **questionamentos relativos a Resolução nº 18/2014 – Regulamento para Remoção de**
379 **Servidores (as) do IF Baiano – Processo nº 23327.001388/2014-92**; Sobre a Resolução nº 18 faz o
380 seguinte **encaminhamento**: convidar os dois Conselheiros relatores (Aureluci e Carlito) e a
381 comissão, para através de web conferência, resolver as pendências, conforme assuntos discutidos no
382 debate e deliberações do Conselho. Ponto de sugestão para a Resolução nº 18/2014: fazer a alusão
383 de que os critérios estarão descritos em barema na Resolução; artigo 26: o conselho delibera por
384 suprimir o referido artigo: de 17 conselheiros presentes, 14 votaram pela supressão, 01 votou pela
385 manutenção e 02 se abstiveram; artigo 28: retirado o termo “e treinamento”; artigo 32, 33 e 34:
386 suprimir; artigo 35: manter o artigo. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião às
387 dezenove horas e trinta e cinco minutos, na qual eu, Ana Paula Marques de Figueredo, na qualidade
388 de Secretária de Apoio dos Órgão Colegiados Superiores, lavrei a presenta ata, que foi lida e
389 assinada por todos os presentes.

Participantes:

Geovane Barbosa do Nascimento _____

Aécio José Araújo Passos Duarte _____

Ariomar Rodrigues dos Santos	_____
Aureluci Alves de Aquino	_____
Carlito José de Barros Filho	_____
Clemilton Silva de Souza	_____
Clóvis Costa dos Santos	_____
Cristiane Leal da Silva	_____
Dustin Justiniano de Santana Fonseca	_____
Eberson Luís Mota Teixeira	_____
Eduardo dos Passos Belmonte	_____
Giliarde Alves dos Reis	_____
Jeferson Conceição Santos	_____
Leurismar Marques Ferreira	_____
Manoela Falcon Silveira	_____
Marcelito Trindade Almeida	_____
Maria Neusa de Lima Pereira	_____
Sayonara Cotrim Sabioni	_____
Soraya Luiza Correia dos Santos	_____
Weliton Cley Bispo do Rosário	_____
Welliton Rezende Hasegawa	_____
Ana Paula Marques de Figueredo	_____